

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-16-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia informou hoje à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que a Central Nuclear de Chernobyl (NPP) perdeu o fornecimento de energia externa, duas semanas depois que as forças russas assumiram o controle do local do acidente de 1986, disse o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi.

O Diretor-Geral expressou profunda preocupação com este acontecimento, já que o “fornecimento seguro de energia externa da rede para todas as instalações nucleares” era um dos sete pilares indispensáveis de segurança e proteção nuclear que ele delineou em uma reunião da Junta de Governadores da AIEA em 2 de março, convocada para abordar as implicações de segurança e proteção da situação na Ucrânia.

No caso da Central Nuclear de Chernobyl, no entanto, ele disse que a AIEA concordou com o regulador ucraniano que sua desconexão da rede não teria um impacto crítico nas funções essenciais de segurança no local, onde estão localizadas várias instalações de gerenciamento de resíduos radioativos. Especificamente, em relação à instalação de armazenamento de combustível irradiado do local, o volume de água de resfriamento na piscina é suficiente para manter a remoção eficaz de calor do combustível irradiado sem fornecimento de eletricidade. O local também possui fontes de alimentação de emergência com geradores a diesel e baterias.

No entanto, é provável que a falta de energia leve a uma maior deterioração da segurança operacional contra as radiações no local e crie estresse adicional para cerca de 210 especialistas técnicos e guardas que não puderam fazer revezamento nas últimas duas semanas, na verdade vivendo lá 24 h por dia, acrescentou o Diretor-Geral Grossi.

“A cada dia, estamos vendo uma situação cada vez pior na central nuclear de Chernobyl, especialmente para a segurança da radiação e para a equipe que gerencia a instalação em circunstâncias extremamente difíceis e desafiadoras”, disse ele. “Repito meu apelo urgente às forças no controle efetivo da usina para que respeitem os procedimentos internos de proteção contra radiação, facilitem a rotação segura do pessoal e tomem outras medidas importantes para garantir a segurança.”

Em outro acontecimento, ele disse que a AIEA nos últimos dias perdeu a transmissão remota de dados de seus sistemas de salvaguardas instalados para monitorar material nuclear na Central Nuclear de Chernobyl e outra usina nuclear ucraniana agora controlada pelas forças russas, a Central Nuclear de Zaporizhzhya. Ele disse estar preocupado com a interrupção repentina de tais fluxos de dados para a sede da AIEA, em Viena, a partir dos dois locais, onde grandes quantidades de material nuclear estão presentes na forma de combustível nuclear usado ou fresco e outros tipos de material nuclear.

O motivo da interrupção na transmissão de dados de salvaguardas não ficou imediatamente claro. A AIEA continua a receber esses dados de outras instalações nucleares na Ucrânia, incluindo as outras três centrais nucleares.

“A transmissão remota de dados de equipamentos de salvaguardas da AIEA localizados em instalações nucleares em todo o mundo é um componente importante de nossa implementação de salvaguardas na Ucrânia e globalmente”, disse ele. “Esses sistemas estão

instalados em várias instalações na Ucrânia, incluindo todas as usinas nucleares, e nos permitem monitorar material nuclear e atividades nesses locais quando nossos inspetores não estão presentes”.

Embora existam recursos técnicos para garantir que os dados sejam armazenados localmente, a capacidade de armazenamento e o status operacional dos sistemas de monitoramento permanecem incertos, disse ele.

Por meio de medidas técnicas de salvaguarda, a AIEA verifica se os países estão honrando suas obrigações legais internacionais de usar material e tecnologia nucleares apenas para fins pacíficos.

Em relação ao status das usinas nucleares operacionais da Ucrânia, o regulador disse que oito dos quinze reatores do país continuam operando, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya. Os níveis de radiação nos locais eram normais, disse.

A central nuclear de Zaporizhzhya possui quatro linhas de alta tensão (750 kV) externas, além de uma adicional em stand by. A operadora informou à AIEA que duas foram danificadas e, portanto, agora havia duas linhas de energia, mais uma em espera, disponíveis para a usina. O operador também disse que as necessidades de energia externa poderia ser supridas com as linhas de energia disponíveis. Além disso, os geradores a diesel estão prontos e funcionais para fornecer energia de reserva. “No entanto, este é outro exemplo de onde o pilar de segurança para garantir o fornecimento de energia externa para todas as instalações nucleares foi comprometido”, disse o Diretor-Geral Grossi.

Além disso, o regulador informou que o transformador da Unidade 6 havia sido retirado de serviço e estava em reparo de emergência após a detecção de danos em seu sistema de refrigeração, depois dos eventos de 4 de março.

Esses acontecimentos recentes somaram-se às crescentes preocupações da AIEA sobre o impacto de segurança, proteção e salvaguardas do conflito na Ucrânia nas instalações nucleares do país, incluindo suas quatro centrais nucleares em operação, bem como Chernobyl.

Como parte de sua nova iniciativa em relação à Ucrânia, o Diretor-Geral Grossi disse que viajará para Antalya amanhã a convite do ministro das Relações Exteriores da Turquia. “Em reuniões lá, espero progredir na questão urgente de garantir a segurança das instalações nucleares da Ucrânia. Precisamos agir agora”, disse ele.